

Ler narrativas...

Até aos dez anos, eu nunca saía de Portugal.
Mas já tinha lido uma história passada na Roma antiga, outra no Alasca, outra nos Andes.
Lembro-me de uma cidade alemã onde um rapazinho desvendava um mistério, e também das aventuras de um grupo de irmãozitos em fuga, na Austrália. Lembro-me do caso de um pequeno engraxador na Andaluzia. Lembro-me de histórias passadas na América do norte, no século XIX. Como vivia essa gente? Que problemas tinham? O que comiam? Como se divertiam? E a paisagem como era? Estava tudo nas histórias! Do meu país nunca saía, mas os livros já me tinham levado em viagem a lugares e a tempos bem diferentes.

João Pedro Mésseder, in *Palavra Puxa Palavra*, 6.º ano, ASA, 2017

Endechas a Bárbara escrava

Aquela cativa
Que me tem cativo,
Porque nela vivo
Já não quer que viva.
Eu nunca vi rosa
Em suaves molhos,
Que pera meus olhos
Fosse mais fermosa.

Nem no campo flores,
Nem no céu estrelas
Me parecem belas
Como os meus amores.
Rosto singular,
Olhos sossegados,
Pretos e cansados,
Mas não de matar.

Uã graça viva,
Que neles lhe mora,
Pera ser senhora
De quem é cativa.
Pretos os cabelos,
Onde o povo vão
Perde opinião
Que os louros são belos.

Pretidão de Amor,
Tão doce a figura,
Que a neve lhe jura
Que trocara a cor.
Leda mansidão,
Que o siso acompanha;

Bem parece estranha,
Mas bárbara não.

Presença serena
Que a tormenta amansa;
Nela, enfim, descansa
Toda a minha pena.
Esta é a cativa
Que me tem cativo;
E, pois nela vivo,
É força que viva.

Luís de Camões (1524/5-1580), *Rimas de Luís de Camões*, In Sophia de Mello Breyner Andresen (org.), *Primeiro livro de poesia*, Caminho, 1991, pp. 106-107

Rifão quotidiano

Uma nêsp^{er}a
estava na cama
deitada
muito calada
a ver
o que acontecia

chegou a Velha
e disse
olha uma nêsp^{er}a
e zás comeu-a

é o que acontece
às nêsp^{er}as
que ficam deitadas
caladas
a esperar
o que acontece.

Mário-Henrique Leiria (1923-1980) - *Novos contos do gin*, Estampa, 1973, p. 31

Três haicais

Que irrisão!
Debaixo de um elmo
Canta um grilo

Matsuo Bashô (1644-1694) - (versão: Jorge de Sousa Braga)

O sol nas gotas de orvalho.
Depressa,
colher os diamantes.

*

O silêncio vive numa casa
onde a música
entra quase sem pedir licença.

João Pedro Mésseder,
À noite as estrelas descem do céu – Iniciação à escrita de haicais, ASA, 2016